

A DINÂMICA DA DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO: UMA ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Anna Laura Ferreira ¹
Gabriela Araújo de Sousa²

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma experiência enquanto professora de Sociologia na modalidade de Ensino para Jovens e Adultos (EJA) no Anexo II – Assentamento Roseli Nunes da Escola Estadual Monte Alegre de Minas, ambos localizados no município de Monte Alegre de Minas – MG. No ano de 2019 ao trabalhar com estudantes do 2º ano do Ensino Médio, era previsto para esta etapa o conteúdo de Trabalho e suas metamorfoses. Dentro da temática foi desenvolvido os estudos sobre a reestruturação produtiva (Taylorismo, Fordismo e Toyotismo), na perspectiva de compreender a fase atual do capitalismo neoliberal, da acumulação flexível e seu desenvolvimento histórico. Partimos da ideia de que é no contexto de intensificação do neoliberalismo que podemos perceber, também, o alargamento da reestruturação da produção de mercadorias, em um processo de substituição paulatina dos modelos de acumulação de capital fordista e taylorista, em resposta a crise do capitalismo da década de 70, como afirma Ricardo Antunes, por exemplo. A atividade proposta busca demonstrar como o modelo de produção flexível rompe em diversos aspectos com a organização produtiva fordista, e ainda mais com o padrão taylorista, já que o fordismo intensificou todos os métodos, desenvolvidos por Frederick Winslow Taylor, de especialização e controle do trabalhador. Podemos perceber essas mudanças a começar pela produção de mercadorias marcada pelo critério da demanda e do controle rigoroso de estoque, além da produção diversificada, capaz de atender a diversidade de interesse do mercado consumidor. Os estudantes são levados a entender que se o modelo de produção fordista buscava trabalhadores capazes de realizar repetidas vezes, em sua jornada de trabalho, as mesmas tarefas, o toyotismo buscava um trabalhador polivalente, capaz de realizar tarefas diversificadas, além de acirrar a competição entre os trabalhadores, colocando a consciência de classe cada vez mais distante do cotidiano da produção. A partir das aulas teóricas, os estudantes decidiram realizar a atividade através da montagem de sanduíches, essa escolha está relacionada com a

¹ Universidade Federal de Uberlândia – UFU, graduada em Ciências Sociais, professora da rede estadual de Minas Gerais, annalaura.ferreira.22@gmail.com, branca, cisgênero, Uberlândia – MG.

² Universidade Federal de Uberlândia - UFU, graduada em Ciências Sociais, professora da rede estadual de Minas Gerais, gabriela.araujo_51@hotmail.com, branca, cisgênero, Uberlândia – MG.

atividade laboral dos discentes já que são assentados da reforma agrária e produzirem boa parte dos ingredientes que seriam utilizados, como queijo, alface, ovos e outros, trazendo a dinâmica da atividade para um nicho próximo da sua realidade social, inclusive entendendo que seu trabalho é parte de uma cadeia produtiva. A cozinha foi emprestada para o preparo prévio dos alimentos, a realização da atividade contou com mesas e carteiras usadas em sala de aula, luvas e toucas usadas para o manuseio dos alimentos, e a apresentação foi assistida pelos demais professores e estudantes de outras turmas presentes no dia. A representação do modelo Fordista ganhou destaque quanto a participação criativa dos alunos ao uma estudante sugerir que a turma utilizasse um pano para puxar os alimentos com intuito de reproduzir uma esteira, característica marcante desse modo de produção. Já no Toyotismo, os estudantes perguntavam aos presentes como eles gostariam que os seus sanduíches fossem feitos para exemplificar na prática tal modelo, buscando reproduzir a ideia de individualização e diversificação da mercadoria em tempos de flexibilização do trabalho e da produção. A atividade prática foi realizada durante o intervalo, na área onde era realizada as refeições, sendo que os sanduíches foram consumidos por todos os presentes.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. 6a ed. São Paulo: Boitempo Editorial (Coleção Mundo do Trabalho), 2002.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice**: o social e o político na transição pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1997.